

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ARIELLE KETLYN SOUSA FRANÇA OLIVEIRA
JÚLIA DE JESUS MAZEGA BARRETO**

**VULNERABILIDADES DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM
RELAÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS GINECOLÓGICOS**

Aracruz/ES

2023

ARIELLE KETLYN SOUSA FRANÇA OLIVEIRA
JÚLIA DE JESUS MAZEGA BARRETO

**VULNERABILIDADES DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM
RELAÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS GINECOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora para obtenção do título Bacharel em Enfermagem, pelas Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ.

Aprovado em: _____ de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Msc. João Carlos Arivabene (Orientador)
Faculdades Integradas de Aracruz

Enf.^a Sheila da Penha Moraes Santos (1^a Examinadora)
Faculdades Integradas de Aracruz

Dr.^a Andressa Alves Nunes (2^a Examinadora)
Faculdades Integradas de Aracruz

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, o maior orientador de nossas vidas, que até aqui nos sustentou, sua luz e sabedoria têm sido nossa bússola, guiando-nos através dos desafios acadêmicos e inspirando-nos a alcançar nossos objetivos. Aos nossos amados pais e maridos, cujo apoio incansável e amor incondicional tornaram possível esta conquista, vocês são a fonte da nossa inspiração e força, este trabalho é dedicado a vocês, em reconhecimento e gratidão eterna pelo amor e apoio que sempre nos ofereceram. Aos nossos professores por todo conhecimento transmitido, todos sem exceção foram de extrema importância, mas especialmente ao orientador João Carlos Arivabene, que nos apoiou em meio as dificuldades enfrentadas e mostrou sua dedicação e atenção para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, por não nos deixar desanimar, pela força e proteção, sem ele nada disso aconteceria. Aos nossos queridos pais e aos nossos maridos pelo amor incondicional, apoio constante e compreensão, que ao longo desta jornada foram fundamentais, obrigada por estarem sempre presentes oferecendo encorajamento nos momentos desafiadores, compreensão nos momentos de pressão e apoio inabalável em cada passo do nosso caminho, seus sacrifícios e gestos de ajuda não passaram despercebidos e foram essenciais para que nós pudéssemos alcançar este objetivo. Este trabalho é um reflexo do apoio e amor que recebemos de vocês, agradecemos do fundo do coração por serem nossa base e porto seguro. Este sucesso também é de vocês. Agradecemos também aos professores João Carlos Arivabene e Layla Mendonça Lirio e aos demais professores ao longo da graduação, pela paciência, apoio, incentivo, cobranças, dedicação e conhecimentos, que foram essenciais ao longo de nossa vida acadêmica, e aos nossos amigos que estiveram ao nosso lado durante todos esses anos nos apoiando.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

VB	Vaginose Bacteriana
DM	Diabetes Mellitus
CVV	Candidíase Vulvovaginal
TPM	Tensão Pré-menstrual
DIU	Dispositivo Intrauterino
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PNAMPE	Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 FATORES DE RISCO À SAÚDE ENFRENTADOS NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO	11
2.2 MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E OS SEUS AGRAVOS GINECOLÓGICOS.....	13
2.2.1 Vaginite não específica causada pela Gardnerella Vaginalis	14
2.2.2 Candidíase	15
2.3 A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NO AUTOCUIDADO NA SAÚDE GINECOLÓGICA DAS MULHERES.....	17
3. METODOLOGIA DO ESTUDO	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

**VULNERABILIDADES DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE EM
RELAÇÃO À SAÚDE E CUIDADOS GINECOLÓGICOS**
VULNERABILITIES OF WOMEN DEPRIVED OF FREEDOM IN RELATION TO
HEALTH AND GYNECOLOGICAL CARE

Arielle Ketlyn Sousa França Oliveira¹

Júlia de Jesus Mazega Barreto¹

João Carlos Arivabene²

RESUMO: As condições de cárcere nas prisões, muitas vezes, dificultam a interação entre saúde-doença, tornando desafiador atender às necessidades individuais das mulheres em situação de encarceramento, é de extrema importância a dedicação à saúde nas prisões, e isso inclui tanto a saúde de modo geral quanto a saúde ginecológica das detentas. Com isso, teve-se como objetivo geral do presente estudo: Identificar as vulnerabilidades das mulheres privadas de liberdade quanto aos cuidados e agravos ginecológicos - vaginose e vaginites. O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa. Para a análise dos resultados foram observadas correlações entre a vulnerabilidades de mulheres privadas de liberdade e a falta de cuidados à saúde e aos cuidados ginecológicos das mulheres encarceradas no Brasil, ressaltando a falta de políticas públicas eficazes para garantir condições de vida e saúde adequadas para as mulheres nesse contexto. Ficou nítido o enfrentamento de grandes obstáculos para terem uma melhor qualidade na assistência e acompanhamento dentro do sistema prisional.

DESCRITORES: Vaginose; Vaginite; Sistema Prisional Feminino; Vulnerabilidades.

ABSTRACT: Prison conditions in prisons often make the interaction between health and illness difficult, making it challenging to meet the individual needs of women in prison. Dedication to health in prisons is extremely important, and this includes both health and general regarding the gynecological health of inmates. Therefore, the general objective of this study was to: Identify the vulnerabilities of women deprived of liberty regarding gynecological care and problems - vaginosis and vaginitis. The present study used an integrative literature review with a qualitative approach as a research method. To analyze the results, correlations were observed between the vulnerabilities of women deprived of liberty and the lack of health care and gynecological care for incarcerated women in Brazil, highlighting the lack of effective public policies to guarantee adequate living and health conditions for women. In this context, it was clear that major obstacles were being faced in order to have a better quality of assistance and monitoring within the prison system.

Keywords: Vaginosis; Vaginitis; Women's Prison System; Vulnerabilities.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem pela IES Faculdades Integradas de Aracruz, FAACZ – Brasil.

² Orientador – Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ – Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A quantidade de mulheres encarceradas no Brasil quadruplicou desde o ano 2000, ultrapassando a Rússia, e de acordo com um levantamento divulgado pela World Female Imprisonment List, o Brasil ocupa o terceiro lugar em número de mulheres na prisão, totalizando 42.694, entre detenções provisórias e condenações (PADIN, 2022).

As condições de cárcere nas prisões, muitas vezes, dificultam a interação entre saúde-doença, tornando desafiador atender às necessidades individuais das mulheres em situação de encarceramento, como por exemplo o acesso a alimentação adequada, o tamanho das celas, o acesso à higiene pessoal e ser portador de alguma comorbidade. Ainda, nesse contexto, destaca-se o crescimento dos números de mulheres encarceradas, a situação precária em que muitos presídios se encontram, a debilidade estrutural e de planejamento e a superlotação (VALIM EMA et al., 2018). Assim, fica claro que as condições de vida e de encarceramento, alimentação, cuidados e hábitos, agem diretamente na condição de saúde-doença das mulheres encarceradas.

As mulheres que vivem no sistema penitenciário brasileiro sofrem com essa problemática, em decorrência também pelo descaso do Governo, onde carece de políticas públicas efetivas que possam auxiliar a grande quantidade de mulheres que se encontram nesses locais, promovendo uma melhora na qualidade de vida.

Apesar das mulheres privadas de liberdade terem leis que as amparem ao acesso de direitos básicos, problemas como, saúde precária, alimentação inadequada, falta de informação e de lazer, indicam que a aplicação efetiva dessas leis não estão ocorrendo de forma adequada, o que é evidenciado por um aumento nos casos de doenças mentais, hipertensão arterial, Diabetes Mellitus (DM), câncer e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), muitas das vezes pela escassez de profissionais da saúde e recursos disponíveis para atender a essa demanda (GRAÇA BC et al., 2018).

É de extrema importância a dedicação à saúde nas prisões, e isso inclui tanto a saúde de modo geral quanto a saúde ginecológica das detentas. Manter a saúde das reclusas é crucial para a prevenção de doenças, o controle de condições crônicas e a promoção do bem-estar dentro do ambiente carcerário. Além disso, é fundamental proporcionar às mulheres presas acesso a cuidados de saúde ginecológico de

qualidade, incluindo consultas regulares com ginecologistas, exames de rotina e tratamento de condições específicas, como as vaginites e vaginoses. A falta de atenção a essas necessidades pode resultar em problemas de saúde negligenciados e no agravamento de doenças ginecológicas, afetando o bem-estar das detentas.

A vaginose é uma das infecções ginecológicas mais comuns no mundo e é definida por um desequilíbrio na flora vaginal, ocasionando o crescimento excessivo de bactérias nocivas e diminuição das bactérias benéficas. Mulheres que vivem em situação de encarceramento são especialmente vulneráveis a essa condição de saúde devido a diversos fatores, incluindo o estresse emocional, falta de higiene íntima adequada, superlotação das celas e a escassez de recursos e serviços de saúde (MIRANDA; PAIVA, 2023).

A vaginite é caracterizada por uma alteração vaginal provocada por um processo inflamatório local consequente de uma infecção ou de uma alteração da microbiota vaginal normal. No momento em que acontece essa alteração, ocorre um desequilíbrio do ambiente vaginal fisiológico. Sendo assim, alguns microorganismos podem proliferar, podendo gerar um processo inflamatório, caracterizando um quadro de vaginite. Na ocasião em que não há presença de inflamação, observa-se um quadro de vaginose.

É importante destacar que a ausência de tratamento adequado dos agravos ginecológicos aqui enfatizado, no sistema carcerário feminino, podem levar a complicações sérias, como a infertilidade, a doença inflamatória pélvica e até mesmo o aumento do risco de contrair IST's (CARVALHO et al., 2021). Além de que, a falta de qualificação dos profissionais de saúde que atuam no sistema carcerário e a falta de disponibilidade a serviços de saúde, também podem dificultar o diagnóstico e tratamento adequado (MOUTINHO; PRATES, 2023).

Com isso, como hipótese para este estudo, acredita-se que é possível afirmar que o conhecimento dos sinais e sintomas podem desempenhar uma função importante na prevenção e tratamento das vaginoses e das vaginites no sistema carcerário feminino, por meio da identificação precoce dos sintomas e fatores de risco, além da orientação sobre cuidados básicos de higiene íntima e outras medidas preventivas e de tratamento.

Portanto, este estudo se justifica devido os agravos ginecológicos serem uma das intercorrências mais comuns no mundo e afetar especialmente mulheres em situação de encarceramento. As condições de vida no cárcere, como a superlotação

das celas, a falta de recursos e serviços de saúde adequados e o estresse emocional, aumentam a vulnerabilidade dessas mulheres a diversas condições de saúde.

A falta de disponibilidade a cuidados básicos de saúde e higiene íntima adequados dificultam a prevenção e o tratamento adequado da vaginose e vaginite. Sendo assim, é fundamental buscar soluções para garantir a promoção da saúde das mulheres encarceradas, incluindo a implantação de medidas preventivas e tratamentos acessíveis. A disseminação do conhecimento e conscientização sobre a importância dos cuidados básicos de saúde e higiene íntima também são cruciais para a prevenção e diagnóstico precoce das doenças.

Portanto, espera-se que este trabalho possa oferecer uma contribuição para a garantia da promoção à saúde e bem-estar das mulheres encarceradas, com alvo na prevenção e no acesso a tratamentos adequados, promovendo uma melhor qualidade de vida dessas mulheres e impactando positivamente na saúde pública acerca dos agravos mencionados.

Sendo assim, foi realizada uma revisão integrativa, para responder a seguinte pergunta norteadora: As vulnerabilidades de mulheres privadas de liberdade aumentam a suscetibilidade de desenvolverem algum tipo de vaginose ou vaginite, como candidíase e gardnerella?

Com isso, teve-se como objetivo geral do presente estudo: Identificar as vulnerabilidades das mulheres privadas de liberdade quanto aos cuidados e agravos ginecológicos - vaginoses e vaginites, traçou-se como objetivos específicos: Conhecer o entendimento das mulheres privadas de liberdade em relação aos agravos ginecológicos; Identificar os fatores de risco associados à ocorrência de candidíase e gardnerella nessas mulheres; e Descrever medidas preventivas e os tratamentos disponíveis no sistema carcerário feminino quanto aos agravos ginecológicos estudados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FATORES DE RISCO À SAÚDE ENFRENTADOS NO SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO

O aumento de mulheres encarceradas no Brasil vem chamando atenção para vários problemas relacionados às diferenças entre gêneros e à urgência em diminuir as diversas formas de violência que se intensificam na prisão e resultam em graves malefícios na saúde desta população. Sabe-se que o confinamento expõe as detentas a um ambiente insalubre, hostil, e que o crescimento da população no sistema carcerário demonstra um grande risco para a aparição de doenças (ARAÚJO et al., 2020).

Ainda, segundo Araújo et al. (2020), são precárias as condições de saúde das detentas, sendo de forma inadequada os cuidados ofertados. Sabe-se que no Brasil, a população que vive sob cárcere privado não tem os seus direitos básicos e necessário garantidos, sendo privadas de uma vida saudável e digna. Isso ocorre pela falta de associação entre os poderes judiciário, executivo e legislativo, evidenciando a falta de políticas públicas que assegurem a realização das necessidades humanas básicas das encarceradas.

“O sistema prisional brasileiro viola os direitos humanos, no que diz respeito à dignidade humana, expondo essas pessoas a condições de vida precárias e sub-humanas, tornando-se contrário à Constituição Federal de 1988, que preconiza a cada ser humano merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, nesse sentido, um complexo de direitos e deveres que assegurem a pessoa contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano” (TEIXEIRA et al, 2017).

A saúde das mulheres privadas de liberdade tem sido um problema de longa data, com um histórico de escassa ou nula atenção por parte do Estado. O cuidado oferecido a essas mulheres se concentra principalmente em questões relacionadas à maternidade, resultando em uma assistência à saúde fragmentada, predominantemente direcionada a controlar a sexualidade das detentas.

A Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE) preconiza garantir condições humanizadas durante o cumprimento da pena, incluindo não apenas direitos à saúde e maternidade, mas também acesso a assistência jurídica, alimentação, educação, trabalho e outros. No entanto, a eficácia na implementação dessa política tem sido insuficiente (ARAÚJO et al., 2020).

2.2 MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E OS SEUS AGRAVOS GINECOLÓGICOS

As mulheres privadas de liberdade frequentemente enfrentam desafios relacionados à saúde ginecológica, resultantes do ambiente prisional e das condições de detenção. Essas condições podem piorar ainda mais os agravos ginecológicos que essas mulheres enfrentam, como por exemplo, as vaginites e vaginoses, que são condições ginecológicas que acabam afetando a saúde da mulher e podem causar desconforto e sintomas desagradáveis. Elas são condições distintas, porém, frequentemente, confundidas devido à semelhança de alguns sintomas.

Muitas bactérias habitam na vagina, como por exemplo os *Lactobacillus* que fazem com que a acidez da vagina fique normalizada devido à produção de ácido láctico. A Vaginose Bacteriana (VB) é uma das infecções vaginais mais recorrentes, e ocorre quando a quantidade de lactobacilos defensores diminui e a quantidade de outras bactérias que estão habitualmente presentes aumentam, tal como as bactérias *Gardnerella vaginalis* e *Peptostreptococcus* (SOUZA et al., 2022).

Tal infecção acontece em mulheres com idade fértil em razão à redução do equilíbrio de bactérias na vagina, que pode ser modificado pelo desequilíbrio hormonal e/ou falta de higiene. Normalmente esse corrimento é caracterizado por um odor fétido, podendo ficar mais intenso durante a menstruação e após a relação sexual (SOUZA et al., 2022).

A região genital feminina é quente e úmida, oferecendo assim um local propício para a proliferação de diversos agentes patológicos, dentre eles o fungo da candidíase (*Candida albicans*), que pode ser encontrado no organismo em poucas quantidades e faz parte da flora vaginal saudável. O desequilíbrio desse fungo pode ser favorecido por uma variedade de fatores, como estresse, baixa imunidade e alterações hormonais como, por exemplo, a Tensão Pré-Menstrual (TPM), com isso, os fungos se propagam e podem causar a infecção.

A VB e a candidíase podem parecer iguais, pelo fato de ambas serem originadas no desequilíbrio do pH e flora vaginal. No entanto, é crucial saber precisamente os indícios que o seu corpo está apresentando, já que elas apresentam causas e sintomas distintos, pelo fato de que os tratamentos dessas infecções devem ser totalmente diferentes. A candidíase é uma infecção ocasionada por um fungo denominado *Candida albicans*. Sendo os seus principais sintomas o corrimento

branco e espesso com prurido vaginal, as mulheres que apresentam essa infecção raramente relatam mau cheiro na vagina. Já a VB é uma infecção causada por bactérias, principalmente pela *Gardnerella vaginalis*. Seus principais sintomas são incômodos na área vaginal, acompanhado de um corrimento um pouco acinzentado com mau cheiro, que lembra a peixe podre.

2.2.1 Vaginite não específica causada pela *Gardnerella Vaginalis*

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria pertencente a flora natural da vagina das mulheres ativas sexualmente. Ao ocorrer um desequilíbrio nessa flora, há uma prevalência desse agente, tornando-se um quadro conhecido como vaginose bacteriana. A vaginose é caracterizada pelo desequilíbrio microbiano vaginal normal e as lesões dos tecidos são muito distintas ou inexistentes (DUARTE et al., 2019).

Nesse contexto, a vaginose bacteriana representa uma das infecções vaginais mais frequentes entre as mulheres, responsável por 40 a 50 % dos casos de vulvovaginites. Apesar de quase metade das mulheres com essa infecção serem assintomáticas (o que acaba dificultando o tratamento), a principal manifestação clínica é o corrimento com odor fétido (DUARTE et al., 2019).

Alguns fatores podem alterar a microbiota feminina, dentre eles, o estrogênio, que se pode observar nas mulheres em fase reprodutiva, ele possui o papel de alteração do epitélio vaginal em maduro tornando-se viável a individualização das células superficiais ricas em glicogênio. Além disso, os lactobacilos de Doderlein realizam a metabolização deste glicogênio em ácido láctico, mantendo o pH vaginal menor do que 4,5. Este ambiente ácido, junto com a presença de Peróxido de Hidrogênio e bacteriocinas, que também são produzidos pelos lactobacilos, desempenham o papel de proteção natural da vagina, impossibilitando o crescimento de microrganismos (DUARTE et al., 2019).

Além disso, o estresse pode acometer o equilíbrio hormonal e imunológico do corpo, tornando-o mais suscetível a infecções e desequilíbrios na microbiota vaginal. O estresse crônico pode danificar a resposta imunológica do organismo, contribuindo indiretamente para condições como a vaginose bacteriana. Entretanto, é relevante ressaltar que a relação exata entre o estresse, a imunidade e a proliferação da *Gardnerella* ainda está sendo estudada, podendo ser diferente de pessoa para pessoa.

Como forma de tratamento, o fármaco conhecido com a maior eficácia para a VB, se trata dos derivados de imidazólicos, como o metronidazol, sendo aplicado há mais de duas décadas e meia como forma de tratamento para a vaginose bacteriana, proporcionando a cura depois de sete a dez dias de administração (DUARTE et al., 2019).

Como forma de prevenir a vaginose bacteriana, é essencial evitar certos comportamentos e hábitos que prejudiquem o equilíbrio da flora vaginal, sendo assim, algumas medidas simples podem ser realizadas, como: consultar o ginecologista periodicamente, deixar de usar roupas íntimas muito justas, usar preservativo durante o ato sexual, não utilizar duchas vaginais e após urinar limpar a vulva sempre de frente para trás.

2.2.2 Candidíase

A *Candida albicans* é determinada uma espécie de fungo, em forma de levedura, ela é amplamente conhecida por ser a causa mais frequente da infecção denominada candidíase. Sua importância é significativa devido à sua presença tanto em condições normais do organismo quanto em situações patológicas. Ele pode atuar como um componente comensal, ou seja, fazendo parte da microbiota normal, ou como um microrganismo oportunista, quando há um desequilíbrio nessa condição de normalidade (MEDEIROS, 2022).

A Candidíase Vulvovaginal (CVV) é uma das infecções mais comuns na região genital feminina, afetando aproximadamente 75% das mulheres em idade fértil durante suas vidas, fazendo-se um dos principais motivos para buscarem atendimento ginecológico (CASSONE, 2014). Esta condição surge devido ao crescimento anormal do fungo na mucosa vaginal, resultando em sintomas desconfortáveis e irritantes para as mulheres. Esses sintomas incluem um corrimento espesso, branco e sem odor, acompanhado por coceira, ardor e desconforto durante o ato sexual. Além disso, pode haver inchaço e vermelhidão na vulva e vagina, com lesões que podem se estender para a área ao redor do períneo, perianal e inguinal (MEDEIROS, 2022).

Dentre os fatores que facilitam o desenvolvimento desse agravo, pode-se citar a gravidez, o uso de pílula anticoncepcional, o antibiótico, o uso do Dispositivo Intrauterino (DIU), a higiene genital, as roupas íntimas apertadas, a imunossupressão, a presença de DM, entre outros. Nesse sentido, acredita-se que a higiene inadequada

na região genital pode representar um possível fator de risco para a ocorrência da infecção. Isso ocorre devido à proximidade entre o canal vaginal e anal, onde a higienização inadequada pode ajudar no desenvolvimento de inflamações na região vulvovaginal, como a CVV. Além disso, o tipo de tecido utilizado nas roupas pode influenciar na infecção, pois alguns tecidos favorecem um ambiente mais úmido e quente, criando condições propícias para a proliferação do fungo (MEDEIROS, 2022).

Como forma de tratamento, existem três categorias de medicamentos antifúngicos usados para tratar a CVV, agindo nos componentes primordiais para as células fúngicas, como: os azólicos, os derivados poliênicos e a anfotericina B (COSTA; CAMPOS; SOUZA, 2020). Os antifúngicos poliênicos, especialmente a nistatina, são comumente aplicados topicamente e proporcionam cura clínica em 70 a 90% das situações de CVV (FELIX et al., 2019). Eles atuam modificando a permeabilidade da membrana celular do fungo e são úteis contra algumas espécies de *Candida* que são resistentes aos azóis (FARR et al., 2021). Os antifúngicos azólicos são subdivididos em imidazólicos (como clotrimazol, cetoconazol, miconazol) e triazólicos (como fluconazol, voriconazol, itraconazol) e são os mais empregados no tratamento contra o gênero *Cândida*. No tratamento oral, são utilizadas as seguintes doses: fluconazol em dose única de 150 mg; cetoconazol em doses de 200mg e 400mg uma vez ao dia, por 14 dias; e itraconazol em doses de 400 mg, administradas duas vezes ao dia, a cada 12 horas. Quanto ao tratamento tópico, é realizado por via intravaginal, sendo o miconazol 2% aplicado à noite durante sete dias, o clotrimazol 1% usado ao longo de sete dias e o terconazol 0.8% aplicado em uma dose de 5g durante três dias (MEDEIROS, 2022).

Apesar da Candidíase Vulvovaginal não ser considerada como IST's, quando os parceiros manifestam sinais ou sintomas relacionados à condição, ambos devem passar pelo tratamento para não haver reinfecção.

A prevenção da candidíase é bem parecida com a da *Gardnerella*, e envolve uma conjunto de atitudes que visam diminuir as chances de desenvolver essa infecção, como: higiene íntima adequada, lavar a área genital com água e sabonete neutro, evitando produtos que possam alterar o pH vaginal, optar por roupas íntimas adequadas e calcinhas de algodão, que permitam a pele respirar, evitando tecidos sintéticos que possam reter umidade, evitar duchas vaginais pois elas podem ocasionar no desequilíbrio da flora vaginal, evitar uso excessivo de antibióticos, controle da glicose em casos de DM (manter os níveis de açúcar no sangue

controlados, já que altos níveis de glicose podem favorecer o crescimento de fungos, como a *Cândida*), o estresse pode enfraquecer as defesas do sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade do corpo para essa infecção.

A alimentação é um fator crucial no desenvolvimento da CVV e da vaginite não específica causada pela *Gardnerella Vaginalis*, embora não seja a causa principal da infecção, o consumo excessivo e frequente de alimentos ricos em carboidratos de alto índice glicêmico pode contribuir para o surgimento dessas infecções. Assim, uma dieta balanceada é complementar ao tratamento convencional, visando reduzir a quantidade de medicamentos utilizados e ampliando os seus benefícios. Promover hábitos saudáveis que inclua uma alimentação equilibrada, é fundamental, e também a rotina constante de atividades físicas e cuidados gerais com a saúde, contribuem para fortalecer o sistema imunológico, reduzindo assim as chances de infecções.

2.3 A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NO AUTOCUIDADO NA SAÚDE GINECOLÓGICA DAS MULHERES

Autocuidado engloba as práticas e rotinas adotadas por alguém visando promover o bem-estar físico, sua própria saúde, bem-estar e equilíbrio emocional, ambos estão conectados e impactam diretamente na nossa qualidade de vida. Para as mulheres, o autocuidado relacionado à saúde muitas vezes envolve práticas específicas, como exames ginecológicos regulares, manutenção de uma dieta balanceada, exercícios físicos, cuidados com a saúde mental e atenção à higiene pessoal. Manter um equilíbrio entre eles é fundamental para alcançar um estado geral de bem-estar e uma melhor qualidade de vida (INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA, 2020).

Muitas mulheres não sabem identificar as alterações que ocorrem em seu próprio corpo, e isso acaba dificultando na descoberta de alguma infecção ginecológica. Elas não estão cientes de que vaginoses e vaginites podem afetar sua saúde, grande parte não tem conhecimento sobre sintomas como odor, prurido e corrimento anormal.

A abordagem da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é essencial para promover um maior entendimento sobre sua própria saúde íntima e bem-estar. O saber exerce uma função fundamental na prática do autocuidado, capacitando as mulheres a compreenderem seus corpos, reconhecerem

sintomas e adotarem práticas preventivas. Isso influencia positivamente a busca por cuidados adequados, auxilia na prevenção de problemas e contribui em busca de uma melhoria na qualidade de vida. A educação em saúde é essencial ao capacitar as mulheres com conhecimento e adotando comportamentos saudáveis, permitindo que tenham um papel ativo em seu próprio cuidado (SALIMENA et al., 2012).

É crucial que os profissionais da área da saúde incentivem essa autonomia, ajudando as mulheres a compreenderem a importância do autocuidado e da prevenção, já que uma vez que essa orientação não é ofertada, o tratamento da mulher vai sendo afetado cada vez mais. Grande parte das mulheres só procuram a unidade de saúde quando já tem alguns sintomas de infecção, sendo assim, fica evidente que muitas não têm o conhecimento sobre o autocuidado, portanto grande parte das mulheres aprendem a ter o autocuidado com base nas orientações do profissional de saúde que a atendeu.

Diante disso, a respeito das práticas de autocuidado dentro do sistema prisional, infelizmente ainda são encontradas algumas barreiras como, por exemplo a umidade, ventilação e superlotação, que são problemas que ainda persistem no interior das celas. Tais características impedem a secagem e higienização das roupas, aumentando assim as chances de proliferação de micro-organismos. Acrescentando a isso, a disponibilidade de poucas peças de roupas para uso e a obrigatoriedade de uniforme prisional faz com que a lavagem seja contínua ou tenha vários reuso, no entanto não há condições para essa higiene, e com isso concluir essa disciplina e a prática com o autocuidado se torna limitado (CARVALHO et al., 2021)

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

Neste estudo, o objetivo foi identificar as vulnerabilidades enfrentadas por mulheres privadas de liberdade em relação à saúde ginecológica, bem como, fatores de riscos associados à ocorrência de candidíase e gardnerella e suas formas de prevenção. Sendo assim, este estudo se fundamentou em uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, que é a mais vasta abordagem metodológica relacionada às revisões, permitindo assim a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão ampla do tema analisado, também é combinado dados da bibliografia empírica e teórica. Esta abordagem de pesquisa consiste em identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre o tema proposto.

De acordo com RAMPAZZO (2004), a revisão de literatura é um tipo de investigação elaborada a partir de fontes teóricas já divulgadas, como artigos, revistas e teses, podendo ser feita como parte de outras pesquisas ou de forma independente, pois, para qualquer tipo de pesquisa, deve haver previamente um levantamento bibliográfico.

Se trata de uma pesquisa qualitativa, que para SANTOS (2007), é aquela na qual os dados só fazem sentido por meio de uma análise lógica secundária, realizada pelo pesquisador. No caso de uma pesquisa qualitativa os resultados não são objetivos, e não se tem como intuito contabilizar quantidade como achados, mas sim ter entendimento sobre o comportamento de determinado grupo-alvo. A escolha por esse método de pesquisa para este trabalho foi conveniente, pois, o intuito foi entender o que se passa na saúde da mulher em um sistema prisional feminino, o que se torna inviável de quantificar.

A pesquisa bibliográfica foi realizada de março a outubro de 2023, desenvolvida a partir de conteúdos já elaborados, nas bases de dados eletrônicas, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e sites governamentais. A seleção dos materiais se deu através dos descritores: Vulnerabilidade, Sistema prisional feminino, Vaginose e Vaginite.

Em relação aos critérios de inclusão, os estudos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica, ter sido publicado nos últimos onze anos, apresentarem informações relevantes para a análise da relação entre a condição básica de saúde e a ocorrência de vaginose e vaginite no sistema prisional feminino, bem como sobre as medidas preventivas e tratamentos disponíveis, ter disponibilidade de texto na íntegra online de forma gratuita e redigidos na língua portuguesa ou com a versão traduzida para o idioma definido. Já os critérios de exclusão, foram estudos que não atenderem aos critérios das mulheres no sistema prisional feminino e a outras patologias, artigos publicados antes de 2012 e artigos que não possuíam o idioma na língua portuguesa.

Assim, foram selecionados 25 artigos para o estudo, porém 13 foram elegidos para a relação direta com o tema norteador. Pelo fato de se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessária a aprovação em um Comitê de Ética e Pesquisa.

Para ser feita a análise e interpretação dos dados, os achados dos estudos foram relacionados em um instrumento no formato de tabela incluindo: autor, ano de publicação, formato do trabalho científico, objetivo e principais resultados. Após a

organização dos dados, a análise qualitativa foi realizada por meio da revisão integrativa, com o intuito de averiguar os conteúdos presentes nos dados coletados para a validação dos estudos selecionados e responder aos objetivos propostos.

Assim, pode-se observar que as condições de vida dentro do cárcere afetam diretamente na saúde ginecológica das mulheres privadas de liberdade e também a falta de tratamentos adequados dificultam a evolução do tratamento dessas mulheres, fazendo com que possam vir a ter complicações como representado nos resultados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acatando os critérios de inclusão e exclusão elencados acima, não foi possível encontrar artigos sobre um objetivo em específico: Conhecer o entendimento das mulheres privadas de liberdade em relação aos agravos ginecológicos.

Os estudos encontrados tratavam-se do entendimento das mulheres nos seguintes contextos: fatores de riscos às infecções sexualmente transmissíveis, conhecimentos das mulheres de população geral sobre o cuidado ginecológico, conhecimento das detentas sobre cuidados durante a gestação. Deste modo, decidiu-se selecionar artigos que abordassem como tema a influência do autocuidado na saúde ginecológica das mulheres.

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, descritores definidos e relação com o tema proposto, foi feita uma tabela síntese (Tabela 1) para apresentar os resultados desta revisão, que destaca as informações importantes dos estudos elencados a seguir.

Tabela 1 – Síntese dos artigos na presente revisão integrativa

AUTOR / ANO	MÉTODO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
ARAÚJO, MOREIRA, CAVALCANTE, DAMASCENO, OLIVEIRA e CRUZ. (2020)	Estudo de campo qualitativo.	Conhecer a percepção das mulheres encarceradas sobre a assistência à saúde ofertada em cadeia pública cearense,	A ineficiência em relação à assistência traz algumas peculiaridades que pioram ainda mais a condição de saúde, tais como a ausência do exame ginecológico, a não realização do planejamento reprodutivo, o pré-natal deficiente, além da ausência de acompanhamento das detentas que

		orientado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.	estão no climatério. Observou-se com o atual estudo que o acesso das mulheres aos cuidados em saúde já era deficiente antes do confinamento, piorando após a reclusão, o que leva a refletir quanto à necessidade de modificações no sistema prisional, para que haja o atendimento às necessidades básicas das mulheres.
CARVALHO, NODARI, NASCIMENTO, HATTORI, TERÇAS-TRETTEL E NASCIMENTO. (2021)	Estudo exploratório e qualitativo.	Conhecer a perspectiva de mulheres encarceradas sobre os fatores de risco para infecções sexualmente transmissíveis.	Os resultados mostram que existem fatores que extrapolam o âmbito dos recursos individuais para o autocuidado, que dificultam ações preventivas, como as condições arquitetônicas e as normas disciplinares na prisão. Essas peculiaridades ambientais impõem outros fatores que aumentam o risco de infecções sexualmente transmissíveis, como dificuldade para limpar roupas e uso compartilhado do banheiro.
SALIMENA, COELHO, MELO, GRECO E ALMEIDA. (2012)	Abordagem qualitativa de pesquisa, norteadada pelo método fenomenológico.	Identificar o conhecimento que mulheres varredoras de rua têm sobre seu corpo e como se cuidam em relação às alterações ginecológicas.	A análise compreensiva desvelou que desconhecem ou têm pouco conhecimento sobre a genitália e, como não se cuidam, isto interfere em suas atividades laborativas. O enfermeiro possui amplo campo de ação, como educador, na prevenção e na conduta terapêutica das alterações ginecológicas, com vistas a propiciar melhor qualidade de vida. Neste sentido, a interação profissional/cliente, durante a consulta ginecológica, é excelente oportunidade para criar laços de confiança e caminhar na construção do conhecimento sobre saúde.
GRAÇA, MARIANO, GUSMÃO, CABRAL, NASCIMENTO, GLERIANO, HATTORI e TRETTEL. (2018)	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.	Conhecer como se dá o acesso aos serviços de saúde pelas reeducandas de uma cadeia pública.	O descontentamento com os serviços oferecidos foi evidenciado, devido, principalmente, a ausência dos recursos humanos e materiais necessários para o atendimento em saúde no cárcere. O encaminhamento para serviços municipais é realizado apenas em situações de urgência/emergência, sendo executado através de escolta que, muitas vezes, é limitada em decorrência do baixo contingente de profissionais disponíveis.

<p>MIRANDA e PAIVA. (2020)</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p>Analisar o tema da mulher no sistema carcerário, as repercussões sociais e jurídicas que norteiam a situação em que estas mulheres se encontram, com a finalidade de entender mais sobre esse tema que é de suma importância.</p>	<p>Conforme o exposto, observa-se a grande importância no estudo do presente tema tendo em vista o crescente número de mulheres encarceradas no Brasil, bem como a cruel realidade em que estas mulheres são expostas, quanto aos aspectos de saúde, higiene e dignidade dentro dos sistemas carcerários brasileiros. Em conclusão podemos observar a necessidade de criação de mais penitenciárias para reduzir a superlotação das penitenciárias femininas que ainda não se adequaram ao crescente número de mulheres em cárcere.</p>
<p>SANTOS, ALVES, PEREIRA, RODRIGUES, MARCHIORI e GUERRA. (2017)</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa.</p>	<p>Identificar fatores que interferem na saúde física de mulheres encarceradas numa instituição prisional no Estado do Rio de Janeiro.</p>	<p>Fatores como dificuldade relacionada à alimentação, falta de atividade física, sedentarismo, tabagismo e restrição à exposição ao sol, afetam a saúde física das mulheres entrevistadas. Mesmo que o entendimento dessas mulheres sobre a própria saúde esteja condicionado à ausência de doenças, torna-se fundamental a existência de políticas públicas que incentivem ações de prevenção de agravos e promoção e atenção integral à saúde, pois, no cotidiano da instituição pesquisada as mulheres encarceradas convivem com dificuldades que interferem nas condições de saúde. Desse modo, ao longo do tempo, poderão surgir concepções de saúde ampliadas, que estimulem a garantia de melhores condições de saúde e de vida para esse grupo vulnerável de mulheres.</p>
<p>SOUZA, VALE e SOUZA. (2022)</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem quantitativa.</p>	<p>Analisar os índices e causas das vaginose bacterianas referentes a resultados encontrados em exames de PCCU em três unidades básicas localizadas no</p>	<p>Faz-se necessário dar seguimento com novos estudos, avaliando outros aspectos e contextos da população analisada neste artigo, a fim de identificar os agravos e realizar um plano de intervenção. A vaginose bacteriana é uma afecção que pode ser prevenida por meio de intervenções educacionais, sendo os profissionais e estudantes da área de enfermagem fundamentais para</p>

		município de Redenção-PA.	esse processo educativo e de reconhecimento das necessidades e demanda da saúde da mulher durante a consulta, com a finalidade de garantir o direito de integralidade ao cuidado no sistema de saúde
TEIXEIRA, LEMOS, BENTO, SOUZA e SCHETINGER. (2017)	Pesquisa de campo de abordagem qualitativa.	Trabalho socioeducativo com o intuito de resgatar a autoestima, os direitos humanos, o impacto de cidadania, através de um trabalho sócio educativo de saúde da mulher dentro do sistema prisional da região do Cariri.	A necessidade de implementação de uma política pública de inclusão social que atente para a promoção dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade aponta para a importância da reorientação do modelo assistencial, a fim de atender às carências manifestadas por essa população.
VALIM, DAIBEM e HOSSNE. (2018)	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.	Verificar se os prisioneiros são atendidos por equipes de saúde prisional ao entrarem em penitenciária localizada no estado de Minas Gerais, Brasil, e se recebem orientação sobre o funcionamento da unidade de saúde existente no local.	Visando práticas que assegurem a atenção à saúde das PPL, é essencial observar as normas internacionais de iniciativas da ONU e da OMS, assim como as legislações relativas ao sistema prisional e ao atendimento dessas pessoas. Igualmente, é fundamental seguir regularmente o protocolo mínimo para o diagnóstico de saúde das PPL no momento que são admitidas no sistema e efetivar a orientação relativa ao acesso às ações de saúde intramuros e aos tipos de atendimento realizados extramuros, na rede conveniada com o SUS. Por meio da reflexão crítica que a bioética possibilita, considerando a dignidade humana, torna-se necessário alterar a perspectiva vigente, que tem levado ao desrespeito e à discriminação.

Os estudos que trazem como enfoque a análise dos resultados e discussões foram correlações entre as vulnerabilidades de mulheres privadas de liberdade, e uma exploração detalhada dos achados identificam uma realidade preocupante do encarceramento feminino no Brasil, ficando evidente a necessidade da garantia de vida e saúde adequada.

A situação precária nas prisões tem impactos negativos na saúde das detentas, incluindo infecções ginecológicas como a VB e a CVV. Essas infecções podem levar a complicações sérias e exigem tratamento adequado. A prevenção e o tratamento são discutidos, com ênfase na necessidade de cuidados apropriados e conscientização sobre fatores de risco. A alimentação também é mencionada como um aspecto relevante no manejo dessas infecções. É crucial buscar soluções que garantam a promoção da saúde das mulheres encarceradas, incluindo a qualificação de profissionais de saúde e uma melhora na qualidade de vida nas prisões.

As vulnerabilidades enfrentadas por mulheres privadas de liberdade aumentam significativamente sua suscetibilidade a desenvolverem vaginoses e vaginites, incluindo candidíase e gardnerella. As condições de vida nas prisões, tais como superlotação, falta de acesso adequado a cuidados de saúde, higiene precária, estresse emocional e outros fatores, criam um ambiente propício para o desequilíbrio da flora vaginal e o aumento do risco de infecções ginecológicas.

Portanto, é fundamental abordar essas vulnerabilidades e melhorar as condições de vida e acesso a cuidados de saúde nas prisões para reduzir a incidência e impacto das vaginoses e vaginites nessas mulheres. A conscientização, a prevenção e o tratamento adequado são essenciais para promover a saúde ginecológica e o bem-estar das mulheres encarceradas.

É correto afirmar que o conhecimento dos sinais e sintomas desempenha um papel crucial na prevenção desses agravos ginecológicos no sistema carcerário feminino. A educação e o conhecimento sobre a saúde ginecológica são fundamentais para que as mulheres possam reconhecer os sinais precoces de infecções, incluindo, candidíase e gardnerella. Ao conhecerem os sintomas e os fatores de risco, as mulheres podem agir de forma proativa, buscando atendimento à saúde e seguindo orientações adequadas. Isso permite a detecção precoce da condição, facilitando o tratamento adequado e reduzindo a gravidade das complicações.

Além disso, a orientação sobre cuidados básicos de higiene íntima e outras medidas preventivas, como manter uma dieta equilibrada e adotar práticas de higiene adequadas, são essenciais. Essas práticas simples, quando seguidas corretamente, podem ajudar a evitar o desequilíbrio da flora vaginal e a reduzir o risco de desenvolvimento dessas patologias.

Portanto, investir em educação sobre saúde ginecológica e promover o conhecimento sobre sinais, sintomas e medidas preventivas são estratégias

fundamentais para melhorar a saúde das mulheres no sistema carcerário, incluindo a prevenção e o manejo das vaginoses e vaginites.

Sendo assim, é necessário buscar soluções para garantir a promoção da saúde das mulheres encarceradas, como a implantação de medidas preventivas e tratamentos acessíveis, bem como a capacitação e treinamento de profissionais de saúde para atuar nesse contexto. O desenvolvimento das condições de vida no cárcere, incluindo a infraestrutura e o acesso a serviços básicos de higiene e saúde, também são fundamentais para a prevenção e tratamento da vaginose e vaginete no sistema carcerário feminino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de vida no cárcere deixam as mulheres privadas de liberdade mais vulneráveis e suscetíveis a desenvolverem vaginoses e vaginites, por isso, vale ressaltar a necessidade de obter informações sobre o tratamento e prevenção. A promoção em saúde tem um papel extremamente importante na vida dessas mulheres, pois, estar conhecendo métodos que possam estar prevenindo a candidíase e a gardnerella são muito importantes, fazendo com que seja evitado complicações pela falta de tratamento adequado.

Mais um aspecto relevante a ser mencionado é a infraestrutura inadequada em que essas mulheres estão inseridas dentro do sistema prisional, como por exemplo, a superlotação das celas, a falta de acesso à higiene adequada, hábitos alimentares e estresse emocional. Assim, fica evidente que a debilidade estrutural também é um fator que atua diretamente na saúde das detentas.

Ainda há muito a ser feito, os órgãos públicos e federais necessitam de dar mais atenção aos sistemas prisionais, pois apesar de existirem leis que ofereçam suporte as mulheres privadas de liberdade é notório que essas leis não estão sendo cumpridas com efetividade.

Esta pesquisa teve o intuito de contribuir através da investigação das vulnerabilidades em que as detentas estão expostas em relação à saúde ginecológica, e é nítido o enfrentamento de grandes obstáculos para terem uma melhor qualidade na assistência e acompanhamento dentro do sistema prisional, o que demonstra que ainda tem muito a ser feito.

Diante disso, espera-se que este estudo contribua na conscientização dos profissionais de saúde que atuam dentro do sistema prisional quanto à assistência prestada de forma qualificada e humanizada as mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. M. DE ., MOREIRA, A. DA S., CAVALCANTE, E. G. R., DAMASCENO, S. S., OLIVEIRA, D. R. DE ., & CRUZ, R. DE S. B. L. C.. (2020). **Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas**. Escola Anna Nery, 24(3), e20190303. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

CARVALHO et al., 2021. **Perspectivas de mulheres encarceradas sobre fatores de risco à infecção sexualmente transmissível: estudo exploratório e qualitativo**. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100005#B14. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

CARVALHO.N.S JÚNIOR.J.E. TRAVASSOS.A.G. SANTANA.L.B. MIRANDA.A.E. **Protocolo brasileiro para infecções transmissíveis 2020: Infecções que causam corrimento vaginal**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020593>. Acesso em: 28 de março de 2023.

DELZIOVO.C.R, OLIVEIRA.C.S, JESUS.L.O, COELHO.E.B.S. **Atenção à saúde da mulher privada de liberdade**. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7427/1/Saude_Mulher.pdf. Acesso em: 08 de junho de 2023.

DUARTE. S.M.S e col., 2019. **Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da vaginose bacteriana**. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4062/3848>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

GRAÇA BC, et al. **Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde**. Rev Bras Promoç Saúde, 2018; 31(2):1-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-907005>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA, 2020. **O que é autocuidado e porque ele é tão importante?** Disponível em: <https://psiquiatriapaulista.com.br/o-que-e->

[autocuidado-e-porque-ele-e-tao-importante/](#). Acesso em: 30 de novembro de 2023.

MEDEIROS, Karina Ramos de. e col., 2022. ***Candidíase Vulvovaginal: uma revisão da literatura***. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238046>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

MIRANDA.T.F. PAIVA.A.E.L. ***A mulher no sistema cacerário***. Disponível em: <https://aericapaiva.jusbrasil.com.br/artigos/914276531/a-mulher-no-sistema-carcerario>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

MOUTINHO.T.B. PRATES.J.G.F.B. ***A mulher perante o sistema prisional brasileiro e a importância de medidas alternativas as prisões provisórias***. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/83805/a-mulher-perante-o-sistema-prisional-brasileiro-e-a-importancia-de-medidas-alternativas-as-prisoas-provisorias>. Acesso em: 28 de março de 2023.

NASCIMENTO.S. ***Sistema carcerário brasileiro: a realidade das prisões no Brasil***. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-carcerario-brasileiro/>. Acesso em: 28 de março de 2023.

O.P.A.S. ***Atenção primária à saúde***. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

PADIN, GUILHERME. ***Brasil quadruplica número de mulheres presas e se torna 3º país com mais encarceradas no mundo***. [S. l.]: PORTAL R7, 28 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/brasil-quadruplica-numero-de-mulheres-presas-e-se-torna-3-pais-com-mais-encarceradas-no-mundo-28102022>. Acesso em: 26 abril de 2023.

PINHEIRO.P. ***Vaginose bacteriana: Sintomas e tratamentos***. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sistema-carcerario-brasileiro>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

SALIMENA et al., ***Conhecimentos e atitudes de mulheres varredoras de rua sobre o cuidado ginecológico***. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gRCd7fSMrJxgqnL9PRNqRym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

SANTOS MV et al., 2017. **A saúde física de mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro**. Esc Anna Nery; 21(2): 1-7.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/Z7tkcTpjNKBnS8YsHj4YWrh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 de abril de 2023.

SEDICIAS.S. **Vaginose bacteriana: o que é, sintomas, causas e tratamento**.

Disponível em: <https://www.tuasaude.com/vaginose-bacteriana/>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

SOUZA. A.C.R et al., 2022. **Vaginose bacteriana: saúde da mulher**. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30072/25944>. Acesso em: 27 de

junho de 2023.

TEIXEIRA M.M.S e col., **Saúde da mulher encarcerada: uma proposta de intervenção, amor e vida**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 3, p. 1659-1673, jul-set/2017. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.8434>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

VALIM E.M.A, et al. **Atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade**. Revista Bioética, 2018; 26(2): 282-290. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/5G6c83nPsNS8jxHv5KJGMrf/>. Acesso em: 22

setembro 2023.